

Rodrigo Pimentel, ex-Bope, analisa:

“

O GOVERNADOR NÃO CONSEGUE NOMEAR O PRÓPRIO SECRETÁRIO DE POLÍCIA CIVIL

O jornal O Estado de São Paulo publicou nesta terça-feira, 24-10-2023, uma entrevista com Rodrigo Pimentel em que o ex-capitão do Batalhão de Operações Policiais Especiais – Bope, sociólogo e escritor avaliou que o crime organizado ultrapassou um ponto a partir do qual não há mais volta para a escalada da violência no Rio. Confira alguns trechos da entrevista:

- A milícia está com o Comando Vermelho. O CV comprou vários territórios da milícia, várias favelas
- Na pandemia, um jornal do Rio começou a usar o termo narcomilícias para se referir aos grupos. Achei apropriado
- O Abelha, o líder do CV que saiu de Bangu pela porta da frente e ainda apertou a mão do então secretário de administração penitenciária (Raphael Montenegro, que foi preso depois), é hoje o líder das favelas das milícias
- O roubo de carga hoje é o principal negócio do CV, não o tráfico
- Se você faz uma operação para prender um dos cabeças da milícia no Rio, você sabe que isso pode resultar em mortes e você sabe que pode haver manifestações. Por que a Civil não fez uma reunião com a PM? Por que não foram mobilizados?
- O governador não consegue nomear o próprio secretário de Polícia Civil. Ele foi eleito no primeiro turno, mas é a Assembleia Legislativa que determina o cabeça da secretaria mais estratégica do governo
- A polícia invadia centenas de casas de moradores de forma truculenta, era um constrangimento. Mas o fato é que a polícia chega lá e não consegue revistar as casas, prender, trazer os fuzis. Então, precisamos oferecer uma ferramenta nova e eu não estou sugerindo estado de exceção
- Na segunda-feira, a milícia sinalizou que, a partir de agora, se houver qualquer prisão, ela vai estabelecer o caos no Rio de Janeiro. Ela disse para o governo: se vocês prenderem alguém, a gente fecha a supervia, a transolímpica, o BRT, a gente deixa 35 bairros sem transporte público

[Acesse a entrevista completa aqui](#)

